

Aula 3

ESTUDO DO LIVRO ESTER

Wesley Aquino 05/2012

2.3-(cap.4).

V.1- Mordecai se veste de pano de saco (Gn.37:34).

V.2-8 – Ester se comove e descobri o porque Mordecai esta vestido de pano de saco, tem acesso ao decreto e revela sua nacionalidade.

V.9-17- Ester revela seu medo de enfrentar o rei sem ser chamada.

Mordecai pressionou Ester, lembrando-a que ela corria risco de morte se abordasse ou não ao rei.

Mordecai estava convencido de que Deus livraria o povo judeu de algum modo.

Ester convoca o povo para um jejum de 3 dias, indicando a dependência de Deus.

2.4-(cap.5:1-8).

Ao terceiro dia do jejum Ester percebeu que precisava agir sozinha e apresentou-se diante do rei. Com seus trajes reais(hebraico- “malkût”,realeza), demonstrava que ela se apresentava ao rei como alguém que tinha uma posição privilegiada. Ela se apresentou, embora com a devida deferência, como cônjuge do rei(Gn.2:18), tendo sua beleza aumentada pelas vestes de rainha.

Sem dúvida essas roupagens estavam de acordo com as esplendidas vestes do rei, feitas de púrpura fenícia, pesadas de bordados de ouro, envergadas sobre roupas brancas e roxas, mas adequadamente inferiores, para que, mediante comparação, não diminuíssem a glória do “senhor de toda a terra”, diante de quem todos os que entravam tinham que se prostrar.

Ali, na sala dos pilares, com suas trinta e seis colunas, elevada até uma altura de 22 metros, era a sala do trono onde Ester ousou penetrar e colocar-se de pé ao alcance visual do rei, contrariando a lei.

A visão do rei era plena de todo o ambiente e quando ele viu a rainha Ester, em toda sua beleza real, raciocinou que só algum problema a teria induzido a aparecer diante dele sem ser chamada.

Ester obteve favor do rei e o ato dele estender o cetro e ela poder se aproximar e tocar a sua ponta, significa aceitação do favor real.

“Que é que tens....”, o que há contigo?

O rei sabe que Ester não estaria ali sem ser chamada se não houvesse alguma dificuldade por parte da rainha.

O pedido de Ester é um anti-clímax, que não obstante, está de acordo com o protocolo, pois uma ocasião formal na sala do trono não é o lugar para a rainha abrir seu coração. Embora não sejam mencionados, deviam estar presentes, guardas, oficiais e o próprio Hamã. O banquete proposto, embora não isento de seus atendentes, seria muito menos público e informal. Chamar Hamã como o único convidado do banquete era arriscado,

contudo estava em plena concordância com a recente promoção desse homem, a quem se tornara amigo e igual ao rei.

No final do banquete, os três se reclinaram em seus divãs(1:6) e beberam vinho.

O fato de Ester ter perdido a coragem de acusar Hamã durante o primeiro banquete foi providencial, pois assim ela preparou um segundo banquete.

Na noite entre os dois banquetes, aconteceram os fatos descritos no cap.6.

O equilíbrio de palavras e cadência dos fatos, capta o ritmo lento do reinado oriental.

- Em geral, o rei tomava o seu dejejum e o almoço a sós, embora ocasionalmente, pudesse ser acompanhado da rainha e seus filhos(HISTORY OF THE PERSIAN EMPIRE por A.T.Olmsted.1948).

2.5- (cap.5:9-6:14).

Ester, hospitaleira, tem estado a dirigir o desenvolvimento dos acontecimentos durante seu banquete, mas agora o narrador nos permite ver o que acontece com os participantes.

Hamã estava no topo do mundo, com a inesperada honra que lhe fora concedida, e saiu do palácio com bom humor jovial . Logo já se deparou com Mordecai que tendo terminado seu jejum, havia se livrado das roupas de saco e estava de volta ao seu assento habitual para manter seu padrão de comportamento com Hamã, ou seja, sua indiferença para a proeminência dele.

Quando ele volta para casa, conta a todos sobre o banquete e começa a receber de seus amigos, “peritos em assuntos da corte”, conselhos e sua esposa Zeres, também, é uma ativa

conselheira,(seu nome sugere alguém com os cabelos desgrenhados).

Em Pv.12:23,vemos que o coração do insensato proclama a estultícia e Hamã, não podia esconder o tamanho da sua prosperidade. A sua ordem de prioridades coloca sua riqueza em primeiro lugar, mesmo antes de seus filhos(Et.9:7-10) mas o que é soberano em seus pensamentos são as honras recentes que o tinham colocado em evidencia.

No verso 13 vemos a expressão “Tudo isso não me satisfaz”no hebraico quer dizer, “não adequado”, “não é para comparar com”; a ideia neste versículo é que todos os seus ganhos são superados pelo único demanha-prazeres, Mordecai, e dando ouvidos a sua esposa, surge um método de ação para se livrar dele, uma forca. No heb. ‘es; é literalmente madeiro ou árvore, podia ser um poste de madeira. A altura da forca, cinquenta côvados ou vinte e cinco metros, quase a altura dos muros da cidade, surpreende os comentaristas como um exagero. Certamente era desnecessariamente alta, mas naquela época tudo o que era construído pelos governantes persas era em grande escala(Dn.3:1) e a intenção de Hamã era que todos vissem como era grande seu poder.

Cap.6- HAMÃ INADIVERTIDAMENTE PROMOVE MORDECAI.

Este é um capítulo que fica bem claro as coincidências ou Teocidencias!

Enquanto milhares de súditos dormiam, o todo poderoso monarca persa, tinha perdido o sono e naquela noite, decidira examinar os registros do seu reino no LIVRO DOS FEITOS MEMORÁVEIS ou LIVRO DAS CRONICAS (ET.2:23).

Este livro era composto de todos os feitos de honra ao rei e por isso , serviços especiais eram prontamente recompensados. O fato do rei deixar de honrar alguém que havia salvo sua vida era uma séria omissão que precisava sem dúvida ser reparada e alguma recompensa, digna de nota seria necessária para que fosse mantida a reputação do rei de agir justamente.

Logo de manha cedo, quando a corte estava vazia, por uma disposição divina, Hamã foi a corte a fim de solicitar permissão para executar Mordecai na forca que ele havia preparado na noite anterior e mesmo uma pessoa tão importante quanto ele podia ficar frustrado com a longa lista de compromissos do rei e por isso quis ser o primeiro da fila.

A sua imediata convocação a presença do rei foi um privilégio inesperado que dava a entender como honra, do seu ponto de vista.

O rei questiona Hamã sobre como honrar alguém. A sugestão que ele passa a fazer revela como o prestígio lhe era importante.

Quando ele poderia ter pedido uma governadoria importante ou riquezas, ele preferia vestir-se com as roupas do rei e ser levado no cavalo do rei, ostentando sua coroa e sendo proclamado com sua citação. Ele experimenta uma alegria com a ideia de receber aclamação pública, mostrando quase uma igualdade com o rei.

Hama devia ser dos mais nobres príncipes do rei e o interessante é que o rei não sabia das diferenças entre Hamã e Mordecai mas os cidadãos que assistiram o desfile realizado pela praça da cidade, puderam apreciar a ironia e se maravilhar com sua ironia.

As diferenças continuam quando Mordecai retorna as portas do rei, quer estivesse vestindo as vestes reais ou não, aquele episódio não mexeu com a sua cabeça. Ele meramente tomara parte de uma representação oficial, mas Hamã, está totalmente humilhado, e o admite mediante as suas lamentações públicas.

Agora está tudo dando errado para Hamã.

Hamã, sabia que Mordecai era judeu(5:13) e esse detalhe parece não ser conhecido pela sua esposa e amigos V.13.

“Já começaste a cair....; não prevalecerá contra ele.....;certamente cairás diante dele....

Por traz deste frio consolo, pode estar uma sabedoria folclórica comumente aceita. A maneira pelo qual o povo judeu havia sobrevivido a deportações e preservado a sua identidade, não passava despercebida e este fato, por si só, testificava acerca do poder do seu Deus(Ez.38:23).

- A CONTÍNUA SOBREVIVENCIA DOS JUDEUS ATÉ AOS DIAS DE HOJE, TAMBÉM É UM TESTEMUNHO CONTÍNUO PARA O MUNDO DE QUE O SENHOR É GRANDE, ALÉM DAS FRONTEIRAS DE ISRAEL!!

2.6-(cap.7). Os acontecimentos agora se movem rapidamente. Hamã ainda está atordoado com as mudanças em seus planos, quando eunucos enviados pelo rei para escoltá-lo ao banquete, de acordo com o costume, chegaram ‘a porta de sua casa e o levaram apressadamente. Em hebraico tem o sentido de correndo ansiosamente.

No segundo dia de banquete, como no primeiro(5:6), enquanto descansava bebendo vinho, no fim do banquete, o rei repetiu seu convite a Ester.

Da sua parte, a rainha Ester devolveu a cortesia, usando a expressão de tratamento apropriada falando sobre a sua vida e seu povo.

“Porque fomos vendidos...” é uma referencia ao lucro financeiro oferecido por Hamã como persuasão para que o rei desse permissão para tal.(3:9)

“Para nos destruírem, matarem e aniquilarem”; os verbos são os mesmos do decreto. Para enfatizar a enormidade da conspiração, era apropriado introduzir a ideia de que a rainha e seu povo podiam ser vendidos como escravos (3:9; 4:7) e esta referencia aos interesses do rei é uma boa psicologia, e a inferência que as pessoas devem ser mais valorizadas do que o dinheiro está de acordo com a causa de Ester.

O rei interrompeu e exclamou. Embora Ester não tivesse feito qualquer referencia a Hamã, o rei quer saber quem é o responsável pela conspiração para destruir a sua rainha.

O adversário e inimigo !! Da maneira como Ester colocou a situação, Hamã é traidor do rei quanto inimigo dos judeus. É bem provável que Hamã estivesse aterrorizado e porque ele também, não sabia que a rainha era judia. A compreensão que, inadvertidamente, ele ameaçara a vida da rainha era um golpe mortal.

A saída do rei do ambiente, deu a Hamã a oportunidade de fazer uma última tentativa para escapar do perigo, tendo calculado que não obteria misericórdia do rei.

A etiqueta e o cuidado com o harém do rei eram tão sérios que Hamã teria saído com o rei para evitar qualquer dificuldade e no desespero, ao se aproximar dela, enquanto ela permanecia

reclinada no divã, Hamã teria ido longe demais e tendo caído sobre o divã, junto a mesa do banquete, assim selando sua execução. O rei enfurecido imaginou a pior das intenções. O rei fora ultrajado.

Cobriram o rosto de Hamã; dá a entender a presença de seguranças na sala e embora o costume de cobrir a cabeça dos prisioneiros persas no tempo antigo não se confirmar, era um costume entre os gregos e os romanos.

Mais uma vez, o rei é informado das coisas do palácio e Harbona, um dos eunucos do rei, revela a sincera opinião dos eunucos, quando chama atenção para a força preparada para a execução do homem responsável por ter salvo a vida do rei.

O rei aproveitou-se da sugestão implícita, e há uma certa ironia na exata elaboração de justiça.

HAMÃ VIU O “FEITIÇO VOLTAR-SE CONTRA O FETICEIRO”.

Hamã, foi enforcado na sua força, preparada para Mordecai e assim se aplacou o furor do rei.

REFLEXÃO E APLICAÇÃO:

- O QUE ESTE INCIDENTE NOS ENSINA SOBRE A FORMA COMO DEUS AGE NA HISTÓRIA, NO COTIDIANO HUMANO E NA NOSA VIDA ?

- Pv.15:3 – “Os olhos do Senhor....”

- Pv.16:1 – “O coração do homem pode fazer planos....”

- Pv.16:4 – “O Senhor fez todas as coisas para determinados fins....”

PERSONAGENS:

-VASTI – rebelde – Pv.12:4;Pv.13:3.

-ZERES – tola – Pv.14:1;Ec.7:26.

-ESTER – sábia – Pv.14:1a;Pv.31:10,30.

-XERXES – indiferente – Pv.13:20.

-HAMÃ – ateu – Pv.16:5;Pv.18:11;Pv.27:1,2.

-MORDECAI – servo - Pv.15:29;Pv.21:11.

Três princípios do texto:

- 1- Inversão de prioridades (riquezas) e busca de honra.Pv.27:20.
- 2- Vingança vem do Senhor.Dt.32:35;Rm.12:19;
- 3- Ser paciente e confiar em meio as tribulações.Pv.20:22;Sl.37:5;Sl.55:22.